

NA HORA DA CARIDADE

Não te furtarás ao serviço de emenda e nem recusarás a constrangedora obrigação de restaurar a realidade, mas unge o coração de brandura para corrigir abençoando e orientar construindo!...

A dificuldade do próximo é intimação à beneficência, entretanto, assim, como é preciso condimentar de amor o pão que se dá para que ele não amargue a boca que o recebe, é indispensável também temperar de misericórdia o ensinamento que se ministra para que a palavra esclarecedora não perturbe o ouvido que a recolhe.

Na hora da caridade, não reflitas apenas naquilo que os irmãos necessitados devem fazer!... Considera igualmente aquilo que lhes não foi possível fazer ainda!...

Coteja as tuas oportunidades com as deles. Quantos atravessaram a infância sem a refeição de horário certo e quantos se desenvolveram, carregando moléstias ocultas! Quantos suspiraram em vão pela riqueza do alfabeto, desde cedo escravizados à tarefas de sacrifício e quantos outros cresceram em antros de sombra, sob as hipóteses da viciação e do crime!... Quantos desejaram ser bons e foram arrastados à delinquência no instante justo em que o anseio de retidão lhes afluía na consciência e quantos foram colhidos de chofre nos processos obsessivos que os impeliram a resvaladouros fatais!

Soma as tuas facilidades, revisa as bênçãos que usufruís, enumera as vantagens e os tesouros de afeto que te coroam os dias e socorre aos companheiros desfalecentes da estrada, buscando soerguê-los ao teu nível de entendimento e conforto.

Na hora da caridade, emudece as humanas contradições e auxilia sempre, mas clareando a razão com a luz do amor fraterno, ainda mesmo quando a verdade te exija duros encargos, semelhantes às dolorosas tarefas da cirurgia.

Emmanuel

Do livro Coragem. Psicografia de Francisco Cândido Xavier.